Desenvolvimento

O município de ampo Largo não pode erder o bonde da Hisória. Um dos mais imortantes municípios a Região Metropolitaa de Curitiba, Campo argo vive, hoje, um momento de definição. em que resolver se uer continuar cresendo ou estagnar, par no tempo e envelheer encolhendo, nrugando-se como um ancião que não tem nais força da juventuie e nem a vontade de rescer da nova geração.

Anos e anos se pasaram e o município se nanteve num patamar e desenvolvimento em inferior aos dos eus co-irmãos da RMC. Queriam, os poíticos da época que quela situação se nantivesse? Pensavam, les, que o crescimento conômico e populacioal lhes tiraria o poder? Dificilmente saberenos dessa verdade. Mesmo porque alijado do poder há vários nos, o grupo político que comandou os deinos do município por quase três décadas tenta, a todo custo, retonar o "status quo" de então. E usa, para isso, de todas as armas que conhece, sem se importar se esta guerra traz ou não, prejuízos para o município.

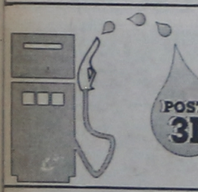
Qualquer iniciativa da atual administração, que traga algum benefício para a população ou para a economia do município, é atacada virtualmente. É claro, o sucesso da atual administração lhes incomoda, lhes joga cada vez mais distante do poder. A atração de novas indústrias é bombardeda, os projetos que plantam as bases para o desenvolvimento, para eles não servem.

Buscam, esses senhores, o cáos, porque enquanto pior, para eles é melhor. Teriam, assim, chances para convencer os menos avisados que eles teriam melhores soluções para os problemas do município.

É claro que eles não querem o desenvolvimento. É claro que não aceitam que se faça parceria para a formação de uma empresa de vulto, destinada a recuperar a energia elétrica desperdiçada na distribuição, não querem que o município ou a iniciativa privada explorem os recursos energéticos dos nossos rios. Isso, para eles, seria o fim. Não esse, projeto não pode ser da atual administração, querem os senhores da oposição, que o assunto seja descartado, para que tenham a esperança de, num futuro que acreditam próximo, "eles" no poder, possam ressuscitar a idéia e aparecerem como os "pais"" da criança.

Não levam em consideração, entretanto, que Campo Largo está acima de interesses menores. Esquecem que a população, se os arrancaram do poder, é porque sabe que seus atos não demonstraram competência ou confiança, para adminstrar o futuro do município.

Campo Largo não pode esperar seis meses, um ano, dois anos, para tomar as decisões que precisa tomar hoje. Certo está o prefeito Emídio Pianaro Júnior que, acima de qualquer cor partidária, coloca Campo Largo, trazendo para o município obras como as do Prosan, de término das construções de escolas, como a 1.ª de Maio, do Pronto Socorro Municipal, de novas indústrias. Que continuem rangendo os dentes, os senhores da oposição. Campo Largo não precisa pedir passagem para ninguém.



O melhor serviço em lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool e diesel, para seu veículo.
Rua Xavier da Silva, esquina com João Batista Valões
Fone: 292-1888 e 292-2210

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente
Germano José de Oliveira

Editor:
Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Rua Gonçalves Dias, 1127
Telefax (041) 392-1331
Telefones: 392-1331
292-3848
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão

Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063

Fone (041) 232-0634
ou fax (041) 223-5905

Curitiba - Paraná

Frases

"É irresponsável ou incompetente o empresário que fala de aumento de preços agora, na fase de passagem para a nova moeda". **Milton Dallari, secretário especial para preços do Ministério da Fazenda, sobre a afirmação de supermercadistas da necessidade de realinhar preços.**

***

"Entre a lei e a coisa justa e legítima, eu sempre disse que o justo e o legítimo é muito mais importante". **Lula, candidato do PT à presidência, em resposta a uma pergunta sobre a ilegalidade da utilização de carros de som em seus comícios.**

***

"É o vadio mais bem sucedido do Brasil" Esperidão Amin" **Candidato do PPR à Presidência da República, sobre Lula.**

Campo Largo pensa o seu futuro

Affonso Portugal Guimarães

Há um antigo provérbio árabe que diz: "Aquele que prediz o futuro mente – mesmo que esteja falando a verdade". A questão do futuro de Campo Largo, de como esta comunidade vai se colocar diante da difícil tarefa de tomar decisões hoje para que o seu amanhã seja melhor e mais cheio de possibilidades, há muito não se colocava com tamanha urgência e necessidade. Isso ficou evidente para aqueles que tiveram a oportunidade de presenciar a apresentação do Presidente da INEPAR, Sr. Atilano Ohms e dos debates que se seguiram, nesta última segunda-feira dia 23/maio/94, na Câmara Municipal de Campo Largo.

O quadro atual — Temos observado um declínio constante, nas últimas década, da competitividade da base industrial no município, apesar do número de indústrias e de empregos terem crescido. Temos perdido nosso lugar de destaque na produção industrial do Paraná, talvez não tanto por ações locais inadequadas, mas muito mais pela falta de ações ousadas e progressistas de nosso empresriado e de nossa comunidade. Percebe-se também um intenso desenvolvimento em alguns municípios paranaenses com uma base tecnológica mais moderna ou com uma comunidade mais interessada.

Nessas situações, como de costume, procura-se um "bode expiatório" o mais rápido possível. As administrações locais — atuais e passadas — acusam-se mutuamente de incompetência, inação, ou despreparo, esquecendo-se que nenhuma delas começou do zero e que todas tiveram acertos e erros. O empresariado aponta para a situação da economia nacional, passando uma fase difícil, em tempos de recessão, mas há exemplos de sobra e não muito distante de empresas de sucesso, em todas as áreas e de todos os tamanhos. A comunidade exige soluções, mas as pequenas ações individuais que podem auxiliar o todo são logo alvo de ataque — como o nosso caso do lixo em sacolas.

Competitividade comunitária — A questão do desenvolvimento nos dias de hoje não é mais restrita simplesmente às áreas do poder constituído, ou aos escritórios centrais das grandes indústrias. A competitividade, ou mais drasticamente, a sobrevivência, é uma questão comunitária.

Pouco pode ser feito sem um movimento ou participação de uma parcela muito significativa da população, e as razões e exemplos para isso são evidentes:

* O processo de democratização transferiu a responsabilidade dos destinos das comunidades excluviamente das mãos das administrações públicas, tanto a nível federal e estadual como a nível municipal e deu instruções para que as próprias comunidades determinassem, em maior ou menor grau, os seus destinos. São exemplos disso a necessidade da participação da comunidade na elaboração dos orçamentos públicos, garantida pela Constituição Federal.

* O poder garantido ao indíviduo, nas questões ambientais, com o instrumento da ação pública, que pode determinar com apoio jurídico a suspenção de atividades que o estejam prejudicando;

* A desequalização das tarifas públicas na área de energia, o que permite que regiões ou até municípios tenham preços diferenciados para os seus insumos energéticos.

Como essa situação é relativamente recente, aquelas gerações acostumadas ao coronelismo, ao beija-mão da política local, ao culto à personalidade, ao político de palanque (com ambos os "p" minúsculos), às decisões baseadas em interesses exclusivamente pessoais dos detentores do poder, naturalmente não se vêm preparadas para articular o seu próprio futuro. Ao contrário, reforçam insistentemente e desesperadamente a sua convicção míope de que a sua esperança e salvação reside em um "grande pai", geralmemte arcaico e criado nos anos de ditadura, que tudo sabe, que tudo vê, no qual podem confiar de olhos fechados.

Triste engano.

O futuro é múltiplo e simultâneo — Diversos "futuros" podem conviver simultâneamente, na medida em que as possibilidades e potencialidades sejam, estimuladas.

O trabalho do novo líder é muito mais retirar os impecilhos, abrir todos os caminhos, liberar as potencialidades, incentivar o que é inovador, multiplicar possibilidades, e não dirigir, controlar, deformar com sua visão estreita e limitada do presente. Para sua própria sobrevivência, as comunidades precisam descobrir e desenvolver as suas potencialidades livremente.

E o papel da nova comunidade é o de exigir que suas possibilidades de desenvolvimento sejam ampliadas, que os seus direitos sejam respeitados, e que as suas ações sejam reflexo de suas responsabilidades, e não de seu comodismo.

Abertura X atraso — Mas chega de discurso conceitual. A apresentação do Presidente da INEPAR na Câmara Municipal girou em torno da possibilidade de associação entre COCEL, a nossa concessionária de energia elétrica municipal, e a INEPAR, uma das maiores empresas privadas brasileiras no setor elétrico e de telecomunições, seguramente uma das mais arrojadas.

O discurso do Sr. Atilano apontava para as possibilidades de crescimento físico e político de Campo Largo, apoiado por uma modernização tecnológica, aumento de eficiência, investimentos na infraestrutura do município e para um Plano de Desenvolvimento em que setor público, iniciativa privada e comunidade andariam de mãos dadas. Deixa claro também que, ao contrário do que muitos mal intencionadamente propalavam, a COCEL, nunca esteve em negociação, seja para venda, seja para abertura de capital e que, mais contundentemente, ele via (ele, o empresário de vendas do ano) Campo Largo como um parceiro brilhante, tendo em vista as possibilidades e potencialidades locais.

Por outro lado, o discurso vazio, repetitivo, mal-informado, oportunista e eleitoreiro da nossa "oposição", que além, de não contribuir para que a discussão evoluísse para os objetivos e dúvidas, que só alguns da comunidade levantaram, ainda sugeriram que o processo de aproximação entre a COCEL e uma das empresas mais modernas do país ficassse postergado para depois das eleições!!!!!

Ou seja, atrasar em quase meio ano as negociações, simplesmente por interesses eleitoreiros. Como se a iniciativa privada fosse mesmo esperar tanto tempo sem nada fazer. O processo de analisar detalhadamente as implicações de uma associação dessa natureza requer, realmente, cabeça fria, competência técnica, administrativa e algum tempo. Mas atrasar o processo simplesmente — ou como foi dito, esperar — isso se chama inércia. Quem pode esperar são aqueles que não tem qualquer interesse em que as coisas caminhem e aconteçam.

Ficou evidente que o único interesse da "oposição" é a minimização de qualquer possibilidade de crescimento dessa cidade, sem que a idéia brilhante, de um jeito ou de outro, não tenha partido de dentro de seus quadros. Ora, vamos lá! Todos temos boas idéias. Pena que a oportunidade na Câmara não tenha sido utilizada pela "oposição" para mostrar as suas. O que vimos foi um discurso velho e reacionário, com ranço de revanchismo político.

E agora, José? — As coisas vão caminhar com mais velocidade do que antes. Ficou claro na Câmara, e ficará cada vez mais claro para os campolarguenses, que chegou a hora de pisar firme em direção a um futuro que nós mesmo construiremos. Temos que ousar. Temos, aos mesmo tempo, que ser cautelosos e cuidadosos com aquilo que é nosso, com aquilo que a natureza nos deu e que os nossos antecessores realizaram.

Mas temos que ir adiante. Temos nós mesmos que deixar para aqueles que vão nos suceder um futuro digno, cheio de possibilidades e potencialidades. Um futuro com mais liberdade e oportunidade. Um futuro, seguramente, menos tolhido por pequenas autoridades e interesses imediados.

Affonso Portugal Guimarães, ex-prefeito de Campo Largo e candidato a deputado estadual.

ANUNCIE NOS CLASSIFICADOS DA FOLHA
Fones 392-1331 ou 292-3848

Alça de Mira

Incepa na Feira da Louça

O vereador Carlos Augusto Weber (PDT) deu uma notícia boa: a participação da Incepa na próxima Feira da Louça. A empresa confirmou sua participação, durante reunião do prefeito Emídio Pianaro Júnior, com o diretor presidente da Incepa, Augusto da Costa Ávila, com a presença de Calos Weber e dos secretários municipais de Indústria e Comércio, Jurides Caldart, de Planejamento, Rodolpho Ramina, e do desenvolvimento e Seviços Urbanos, Ary Rivabem. Segundo o vereador Weber, outras questões de interesse do município foram tratadas nessa reunião. "Participação da Incepa na Feira da Louça de Campo Largo, será motivo de orgulho para todos os campolarguenses", afirmou Carlos Weber.

Palanque eleitoral

O ex-prefeito Newton Puppi, cujo panfleto da campanha tem distorcido informações sobre a parceria da Cocel com a Inepar, aproveitou a presença do empresário Atilano Ohms Sobrinho na Câmara, para montar seu palanque eleitoral no Plenário do Legislativo. Quando o presidente da Câmara Darci Andreassa abriu espaço para perguntas do público ao doutor Atilano, Newton aproveitou a claque que tinha levado para a sessão e discursou. Afirmou que levou a luz elétrica para Bateias há 30 anos através da Cocel, e que a água só chegou em Rondinha há apenas três anos.

Palanque eleitoral II

Ou o ex-prefeito Newton Puppi perdeu a memória, ou não sabe mais das coisas que acontecem no município. Teria esquecido que a água da Rondinha começou a ser ligada no mandato do prefeito Augusto Vanin, que sucedeu no cargo Newton renunciou em 1982 para ser nomeado "marajá" do Tribunal de Contas?

Medo de eleição

Newton também pediu, em seu discurso, que a Inepar adie a decisão em relação à Cocel, concedendo um prazo maior, pois estamos em ano eleitoral, e não é aconselhável, fazer a parceria antes das eleições. A mesma sugestão também foi feita pelo vereador Achilles Munaretto (PMDB). Ambos esquecem que foi num ano eleitoral, 1982, que Newton desapropriou irresponsavelmente uma fábrica, a Cerâmica Campo Largo, e contraiu vultoso empréstimo para executar uma obra pública. A obra planejada por Newton não foi executada, mas o dinheiro do empréstimo ainda está sendo pago pela Prefeitura. A fábrica foi desmanchada, e existe uma ação na Justiça, para cobrar idenização.

Medo de eleição II

Newton Puppi e qualquer decisão administrativa importante em ano eleitoral, porque pensa que outros possam usar seus métodos pouco recomendáveis de fazer política. O ex-prefeito pode ficar tranquilo, pois o prefeito Emídio Pianaro Júnior ja garantiu que sua administração é transparente, séria e a decisão a respeito da Cocel só será tomada após amplo debate com a comunidade.

Contra o progresso

O vereador Pedro Alberto Barausse (PTB), lamentou as colocações o ex-prefeito Newton Puppi em relação à parceria com a Cocel. "Ele foi infeliz em seu pronunciamento, misturou questões políticas e demonstrou ser contra o progresso da Cidade".

Por outro lado, o vereador Barausse elogiou as manifestações ponderadas e inteligente do sindicalista Carlos Taner e do engenheiro.

O progresso não espera

Respondendo às questões formuladas por Newton Puppi e pelo vereador Achilles Munaretto, o doutor Atilano Oms Sobrinho disse que a decisão maior deve ser da comunidade campolarguense, já que a Cocel é uma empresa comunitária. No entanto, alertou que as empresas não podem se programar pensando no calendário eleitoral. "No Brasil temos eleição quase todos os anos, e se tivermos que adiar decisões importantes em função das eleições, o País inteiro vai ter que parar", disse o empresário. Atilano tem razão. Em 1988 houve eleição para prefeito e vereador, em 1989 para presidente da República, em 1990 para governador e deputados, em 1992 novamente para prefeito e vereadores, e agora 1994 para presidente, governadores, senadores, deputados estaduais e federais. Sem contar que em 1992 tivemos o plebiscito para escolher a forma e o sistema de governo.

Eleitores

O ex-prefeito Newton Puppi, levou todo os seus eleitores para a Câmara Municipal de Campo Largo, na última segunda-feira. Nem assim conseguiu se sair bem. Aliás, dava para contar no dedos, os membros da sua "claque". A sorte dele que além dos eleitores, muitas outras pessoas forma à Câmara Municipal, assistir à explanação do empresário Atilano do Ohms Sobrinho. Não fosse isso as galerias não teriam lotado.

Eleições

O ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães deverá ter a sua candidatura a deputado estadual, aprovada na convenção do PP, neste domingo. A eleição do ex-prefeito campolarguense é uma necessidade, para que Campo Largo possa ter voz na Assembléia Legislativa. Os mais de 100 mil habitantes do Município precisam ter naquele Poder, uma voz que defenda os seus interesses. E os interesses de Campo Largo são o desenvolvimento econômico e social.

TELE-PIZZA 292-3113
PIZZARIA CHALÉ
O lugar onde tudo acaba em pizza
FORNO A LENHA
Entrega a domicílio
TELE-PIZZA 292-3113
Não cobramos taxa de entrega. Em frente ao antigo Fórum

AÇOUGUE E MERCEARIA PAULART
Carnes, frios em geral.
Frutas e verduras
Domingo 7:00 à 12:00
Rua Florindo Zanetti nº 3456
Ouro Verde, próximo a lagoa

Campo Largo poderá desenvolver-se com parceria

O empresário Atilano Oms Sobrinho, presidente da Inepar, afirmou durante palestra na Câmara Municipal, segunda-feira passada (23), que o município de Campo Largo só poderá atingir seu desenvolvimento econômico se tiver oferta de energia em abundância. Ele participou de debate na Câmara, a convite dos vereadores, para esclarecer a proposta de parceria que a Inepar está fazendo à Cocel – Companhia Campolarguense de Eletricidade, através da formação de uma nova empresa. Essa nova empresa, cujo capital seria integralizado 40% pela Cocel, 40% pela Inepar e os 20% restantes por outras empresas ou acionistas interessados, atuaria basicamente em dois campos: medição, faturamento e recebimento das contas de energia, e compensação da energia reativa, ou seja, aproveitamento da energia que está sendo desperdiçada.

"Não se trata da privatização da Cocel, nem de venda dessa Companhia. A Inepar não tem interesse na compra da Cocel. E, aparentemente não compensaria privatizá-la pois seu patrimônio é relativamente pequeno, cerca de 8 a 9 milhões de dólares, se comparado ao de outras empresas estatais", afirmou Atilano, garantindo que pretende discutir a formação da parceria da Cocel com toda a comunidade campolarguense.

O empresário informou que a apresentação da proposta já foi feita ao Executivo Municipal — prefeito e diretores da Cocel, está sendo feita agora ao Legislativo, e será levada aos grandes consumidores de energia (empresas) e a toda comunidade campolarguense. "A Cocel é uma empresa da comunidade, e a resposta deve ser da comunidade. Pretendemos debater o assunto pelo prazo de 90 dias, e então tomar uma decisão. O que desejamos é uma resposta de Campo Largo, mesmo que essa resposta seja negativa. O não também é resposta. O que não queremos é esperar muito".

Parcerias — Segundo Atilano Oms Sobrinho, há atualmente uma tendência mundial das empresas unirem-se em parcerias, para melhorarem o atendimento e proporcionarem maior satisfação aos clientes. As grandes empresas procuram concentrar seus esforços no principal ramo de suas atividades, terceirizando os serviços secundários, como transporte, alimentação, segurança, limpeza e conservação. Inúmeras outras pequenas empresas surgem para executar os serviços terceirizados, criando novos empregos e aumentando a eficiência.

A própria Inepar está participando de parcerias com outras grandes empresas nacionais e internacionais, como a Eletropaulo, de São Paulo, e a ANDE, empresa de energia do Paraguai. Com a Eletropaulo, a Inepar está fornecendo energia elétrica para o metrô paulista. Outra grande parceria da Inepar é com o Bamerindus, na formação da empresa Megaenergia, em que cada um dispõe de 50% do capital.

A Inepar é uma empresa paranaense que atua nas áreas de energia e comunicação. Fabrica capacitores de energia, detendo 65% do mercado brasileiro de capacitores de alta tensão e 35% dos de baixa tensão. Além de sua unidade na cidade industrial de Curitiba, a Inepar tem núcleos em Mandirituba (PR) e filiais em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuo.

A opção por Campo Largo — A Inepar pode ser considerada uma empresa modelo na área administrativa. Divide lucros com seus empregados, os funcionários não batem cartão-ponto, e todos os filhos e dependentes recebem bolsas de estudos integrais, do pré-escolar a universidade.

O interesse da Inepar em Campo Largo é motivado por vários fatores. O município está ligado a Curitiba, tem grande potencial de desenvolvimento, com vocação para a produção de porcelana e cerâmica, e poderá tornar-se um pólo turístico com importantes áreas de lazer, como as represas da Sanepar, no Passaúna e da Petrobrás, na divisa com Araucária. Além disso, o município está elaborando um plano de desenvolvimento sustentado, através da Secretaria Municipal do Planejamento.

Além dos interesses comerciais em Campo Largo, a Inepar tem outras ligações com a cidade, pois seu diretor Atilano Oms Sobrinho é proprietário de uma chácara no município, onde, nas horas de lazer, integra uma equipe de rádio-amadorismo.

Muitos não ficaram sabendo, mas Campo Largo já sediou uma competição internacional de rádio amadores, na chácara de Atilano. Os interesses e afinidades entre a Inepar e Campo Largo são muitos. Mas se a empresa investirá no município, é ainda uma questão em aberto. Dependerá do bom senso e interesse dos políticos, empresários e das lideranças que representam a comunidade campolarguense.

Incepa garante sua participação na IV Feira da Louça de C. Largo.

A Incepa já garantiu sua participação na IV Feira da Louça, Cerâmica e da Porcelana de Campo Largo, que promete superar os recordes dos anos passados. Além da Incepa, participarão também outras grandes indústrias do município, que desde as primeiras feiras realizadas, marcam sua presença.

Até agora, foram comercializados metade dos stands e a esperança, segundo José Canisso, presidente do Sindicato de Industrias Cerâmicas do Município, é que atinjam cerca de 50.

Segundo Canisso, a Feira deste ano vem recebendo especial apoio da Prefeitura de Campo Largo, através do prefeito Emídio Pianaro Júnior, o que colaborou para que o trabalho dos organizadores fosse facilitado. "É importante a participação do prefeito porque, com a presença dele, os contatos são mais fáceis e agiliza o trabalho", afirmou.

Ainda na opinião do presidente do Sindicato, a feira deverá superar os recordes anteriores tanto em volume de negócios quanto de vendas. As vendas, aliás, segundo esclarece Canisso, não estavam previstas para a feira. O objetivo, segundo ele, era apenas tratar negócios mas, a pedido dos visitantes passou a oferecer produtos para pronta entrega.

Stands — Este ano, além da ampliação do número de stands de fábricas de cristal e vidros, a feira irá apresentar novidades em artesanato. São cerâmicas pintadas a mão pintadas a mão e também cerâmicas vermelhas, trabalho artesanal do nordeste, muito bonito, segundo Canisso.

Os stands serão distribuídos no pavilhão do CECRON — Centro Cultural da Rondinha, em área, ocupada, de mil metros. Para o futuro, o objetivo dos empresários da cerâmica é a construção de um pavilhão próprio para exposição permanente, durante 24 horas, em espaço de 5000m2.

A Feira trará novidades em artesanato

Público — No ano passado o público foi de aproximadamente 50 mil, sendo 35 mil pagantes e 25 mil convites distribuídos. Para esse ano, o número deverá ser superado, graças a uma divulgação mais intensa, com a contratação de assessoria de imprensa, e distribuição maior de convites. Instituições como a Santa Casa, Hospital do Câncer, Maçonaria do Paraná e Creches Campolarguenses, receberão 150 mil convites para serem comercializados, revertendo para elas uma porcentagem do lucro.

Sucesso — Canisso define a Feira da Louça como um sonho que todos queriam mas ninguém tinha coragem de tornar realidade. Para ele, o evento conseguiu atingir os objetivos esperados levando o nome Campo Largo a uma identificação a nível nacional. "Ninguém tinha conhecimento, nem mesmo os campolarguenses, de que Campo Largo é responsável por 80% da louça produzida no Brasil e nem tampouco que abriga as duas maiores indústrias de porcelana e louça da América Latina", comentou.

Para ampliar esta identificação do nome Campo Largo, o sindicato tem incentivado os fabricantes a colocar em todos os produtos, o selo com o nome e telefone do município onde foi fabricado. "Para colocar nome e telefone em seu produto, o empresário tem que ter coragem e garantia de que produz com qualidade", afirma Canisso.

Participação — O objetivo para essa feira é de que haja maior número de participantes possível. Canisso afirma ser importante a participação mesmo dos menores porque estes poderão ser os maiores no futuro. Para isso aos pequenos empresários, a participação na feira é subsidiada.

As grandes indústrias como Schimidt, Germer, Lorenzetti e Incepa, participam apenas como incentivo porque, segundo Canisso, para elas não existe o interese em participar de uma feira para mostrar seu produto. "Ela não precisam mostrar o que fabricam, sua participação acontece apenas em favor da divulgação da cidade". O próprio fato da feira acontecer em Campo Largo, mesmo que o espaço não seja suficiente, é uma mostra de que o objetivo principal é a divulgação da cidade, do que ela oferece. "Se quiséssemos expor em Curitiba, o custo seria bem menor e o público maior, porém, não é isto que queremos", comenta Canisso.

Radical Surf Shop

Jaquetas jeans	39.900,
Jaquetas nylon dupla face	69.900,
Jaquetas veludo com pele	69.900
Calças jeans a partir	29.900,
Camisas a partir de	19.900,
Calças skate	19.900

Promoção válida dias 27/28/30 e 31/05/94
DETONANDO
Rua Rui Barbosa, nº 1232 - Fone: 292-3434

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR